

LEITURA E ESCRITA: VIVÊNCIAS POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Emilly Eduarda Pugin de Amorim Ferreira ¹

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar ²

RESUMO

O presente relato de experiência destaca a vivência de três acadêmicas que participaram do programa residência pedagógica - núcleo alfabetização. Apresenta assim, o projeto "Aprender Mais", que foi idealizado pela diretora de uma escola municipal do noroeste do Paraná e pelas professoras dos segundos anos do ensino fundamental I, voltados para atendimento aos estudantes que apresentavam dificuldades de leitura e escrita. O projeto foi pensado e idealizado mediante algumas indagações que se fizeram presentes no decorrer das aulas e durante a vigência do residência pedagógica, sobre como minimizar as lacunas presentes no processo de aquisição de leitura e escrita dos estudantes. Considerando as limitações para a apresentação deste relato traçamos como objetivo apresentar o projeto "Aprender Mais", desenvolvido por três professoras regentes de uma escola municipal do norte do Paraná, o qual foi aplicado junto a estudantes matriculados no segundo ano do ensino fundamental I, uma vez que se encontravam, de acordo com as hipóteses de escrita, em níveis muito discrepantes. O projeto iniciou no mês de julho de 2023 com encontros para intervenção na escrita uma vez por semana durante 4 horas/aula. Para respaldar os resultados fundamentamos-nos nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Os resultados evidenciaram avanços significativos na apropriação da leitura e escrita. Os estudantes tiveram oportunidade de receber mediações pontuais de forma a avançarem em seus níveis de escrita. Concluímos, que projetos como o aprender mais ao selecionar e atender estudantes que apresentavam níveis de escrita similares configurou-se um potencializador no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Relato de experiência, Leitura e escrita, Níveis de escrita, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O projeto "Aprender Mais" foi desenvolvido como uma estratégia de ensino para estudantes do segundo ano do ensino fundamental I que apresentavam dificuldades na leitura e escrita. A proposta surgiu a partir da observação de que os alunos possuíam níveis de escrita muito discrepantes, tornando difícil o acompanhamento do ensino de forma homogênea.

A alfabetização é um processo complexo e contínuo que exige metodologias pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes. Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), a aquisição da escrita ocorre em diferentes etapas, desde o nível pré-silábico até o alfabético. Além disso, o contexto pós-pandemia de COVID-19 evidenciou desafios no processo de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - PR, ra119280@uem.br

² Professor orientador: Doutora Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, Universidade Estadual de Maringá - PR, garalencar@uem.br.



alfabetização, conforme argumentado por Soares (2010), destacando a importância de abordagens diferenciadas para garantir o aprendizado.

Assim, este artigo busca apresentar o impacto do projeto "Aprender Mais", as bases científicas que versam sobre alfabetização e letramento, o percurso metodológico pensado para o projeto "Aprender Mais", em seguida a prática pedagógica aplicada e as considerações finais.

METODOLOGIA

O estudo foi elaborado a partir da experiência prática do programa Residência Pedagógica, vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal do Paraná, atendendo turmas do segundo ano do ensino fundamental I. A metodologia consistiu em separar os estudantes em grupos conforme os níveis de escrita identificados na sondagem diagnóstica baseada nos estudos de Ferreira e Teberosky (1985). O projeto ocorreu uma vez por semana, durante quatro horas, sendo que cada grupo de alunos era acompanhado por uma professora responsável e uma residente, desenvolvendo atividades específicas para seu nível de escrita.

Foram aplicadas estratégias pedagógicas embasadas na Teoria Histórico-Cultural, promovendo intervenções voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica e ao avanço progressivo dos alunos nos diferentes níveis de escrita. A avaliação foi realizada por meio de registros de atividades, sondagens de escrita e observação sistemática do desempenho dos estudantes ao longo do processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo foi embasado principalmente na obra de Ferreira e Teberosky (1985) e Soares (2010). Também se apoiou na teoria de Vygotsky (1999) e Kleiman (2005).

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento educacional e social das crianças. Segundo Kleiman (2005), o letramento não se restringe à alfabetização, mas a inclui, sendo um processo que se estende além da decodificação de símbolos gráficos. Para Soares (2010), é essencial articular a alfabetização e o letramento na prática pedagógica, permitindo que os estudantes desenvolvam competências linguísticas completas.



A alfabetização e o letramento são processos complementares, essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Soares (2010), a alfabetização consiste na aprendizagem do código escrito, enquanto o letramento se refere à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais.

Ferreiro e Teberosky (1985) destacam que a criança passa por diferentes hipóteses de escrita até alcançar a alfabetização plena. Essas etapas incluem:

Nível pré-silábico: O aluno ainda não estabelece relação entre os sons da fala e a escrita. Nessa fase, ele pode escrever utilizando rabiscos, letras aleatórias ou sequências de símbolos sem correspondência sonora. Um exemplo comum seria escrever "XMTZ" para representar "casa", pois a criança ainda não compreende que cada letra representa um som específico.

Nível silábico: O aluno começa a perceber que há uma relação entre os sons e as letras, atribuindo uma letra para cada sílaba. Por exemplo, para escrever "gato", pode registrar "GAO", reconhecendo parcialmente a estrutura silábica da palavra.

Nível silábico-alfabético: Nessa etapa, a criança mescla escrita silábica e alfabética, conseguindo escrever algumas sílabas completas e outras de forma reduzida. Por exemplo, "boneca" pode ser escrita como "BNEA", demonstrando um avanço na compreensão do princípio alfabético.

Nível alfabético: O aluno já compreende plenamente a relação entre fonemas e grafemas, sendo capaz de escrever palavras completas de maneira convencional, respeitando as regras ortográficas básicas.

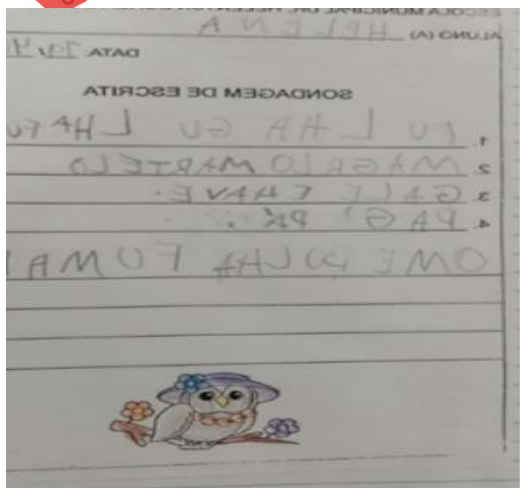
Na perspectiva de Vygotsky (1999), a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando há um mediador que auxilia a criança na construção do conhecimento, atuando na zona de desenvolvimento proximal. Assim, o projeto "Aprender Mais" fundamenta-se na ideia de que a intervenção pedagógica estruturada pode potencializar o avanço dos alunos na escrita e leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais do projeto mostram que a organização das turmas em níveis de escrita facilitou o desenvolvimento individual dos estudantes.

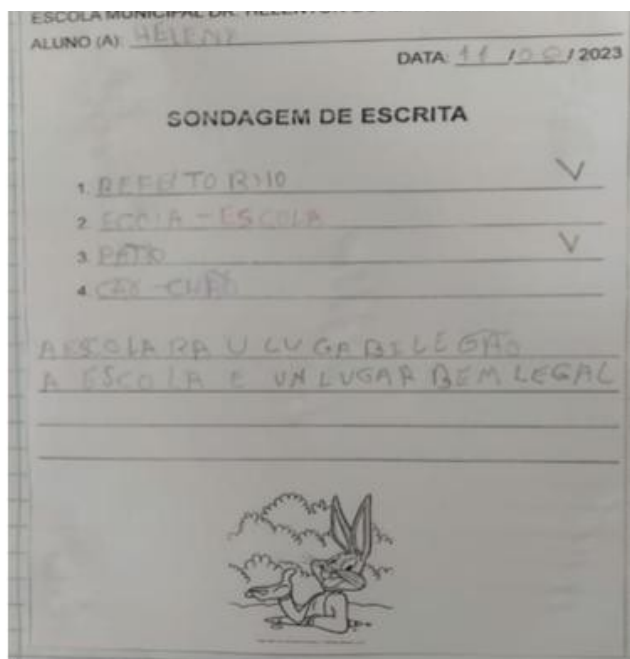
Figura 1- Atividade aplicada no início do projeto





Fonte: arquivo das autoras

Figura 2 – Atividade aplicada depois de algum tempo



Fonte: arquivo das autoras

Assim, é possível perceber na sondagem realizada com alunos do nível pré-silábico (figura 1), realizada antes de iniciar o projeto que a aluna estava no nível pré-silábico sem valor sonoro, e na sondagem realizada no mês de agosto (figura 2), ela já conseguiu ter um salto significativo, avançando para o nível silábico alfabético.

Dentre os avanços percebidos em cada etapa da alfabetização, observamos: Nível pré-silábico houve avanço significativo na diferenciação de letras e na tentativa de escrita com significação. Muitos alunos que inicialmente faziam apenas traços aleatórios passaram a produzir escritas com tentativas de correspondência entre sons e letras.



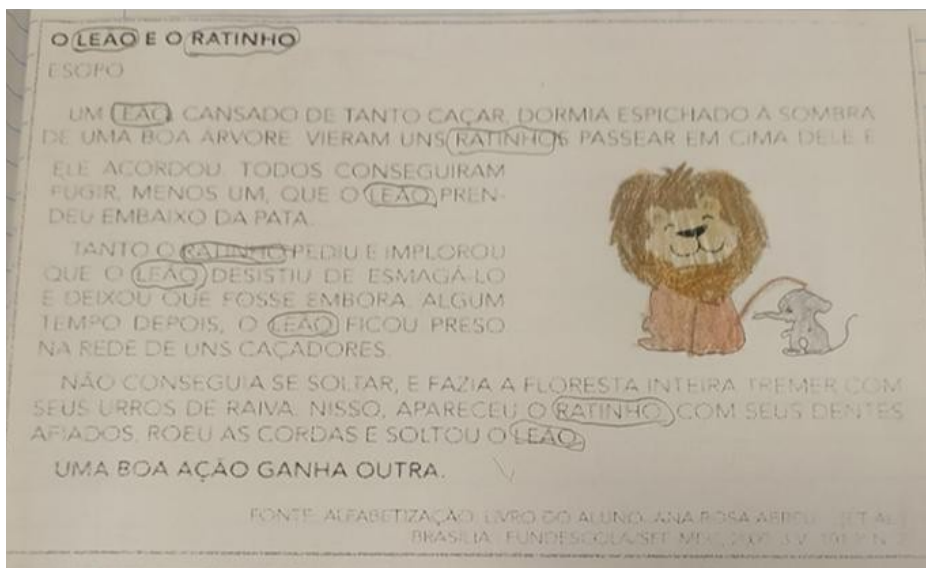
Nível silábico os alunos começaram a associar sons às letras, demonstrando maior compreensão do sistema de escrita. Esse avanço foi essencial para que eles evoluíssem para a escrita silábico-alfabética.

Nível alfabético eles aprimoraram a segmentação de palavras e a escrita com maior adequação ortográfica, utilizando corretamente as convenções da língua.

As sondagens realizadas antes e durante o projeto indicam que os alunos atendidos pelo projeto "Aprender Mais" apresentaram um crescimento significativo, conforme registrado nas atividades desenvolvidas. Segundo Soares (2006), a alfabetização deve possibilitar a inserção da criança no mundo da cultura escrita, o que foi potencializado pelo projeto ao proporcionar um ensino mais direcionado às dificuldades individuais de cada estudante.

Exemplo das atividades aplicadas:

Imagem 3 - Texto mediador



Fonte: arquivo das autoras

Imagem 4 - Atividade desenvolvidas para alunos no nível Pré-silábico

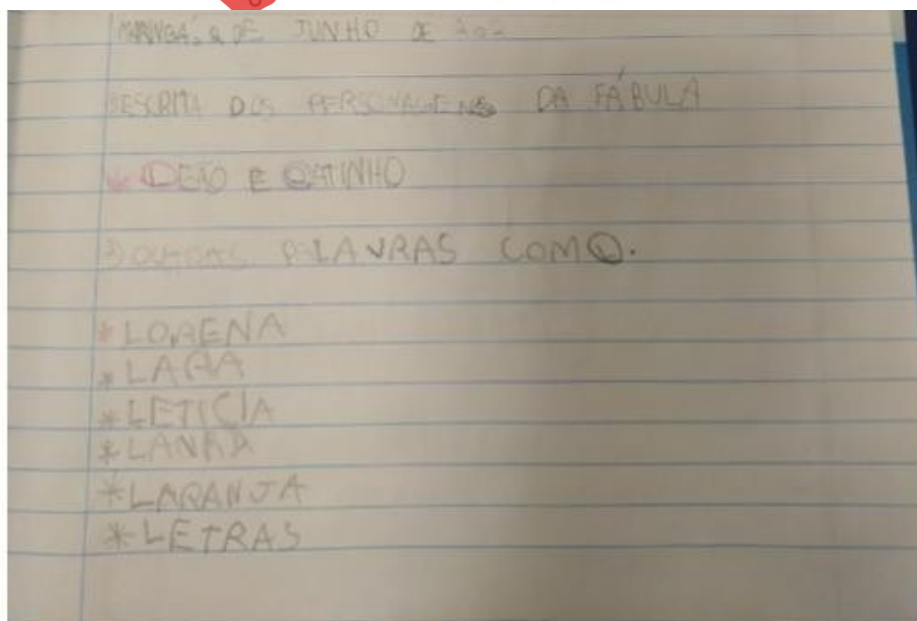




IV ENLIC SUL

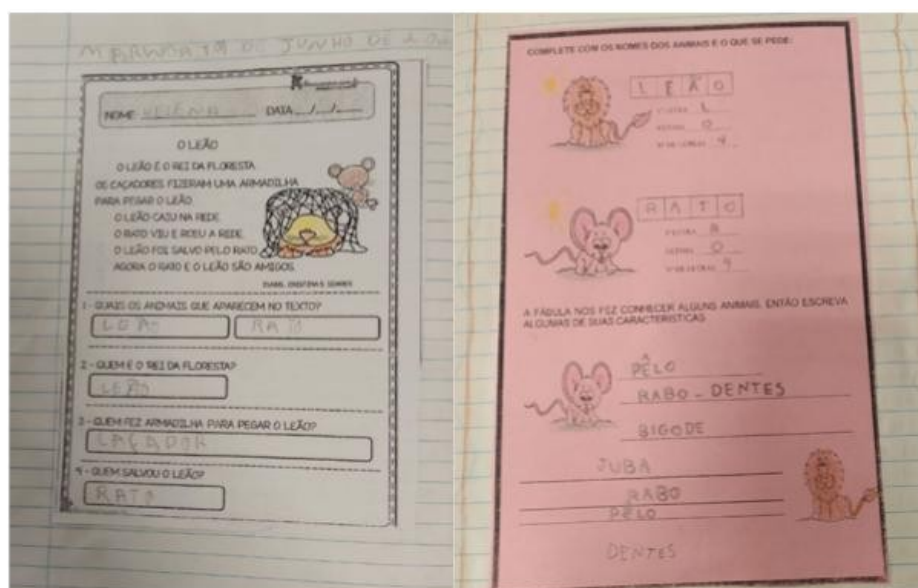
Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores



Fonte: arquivo das autoras

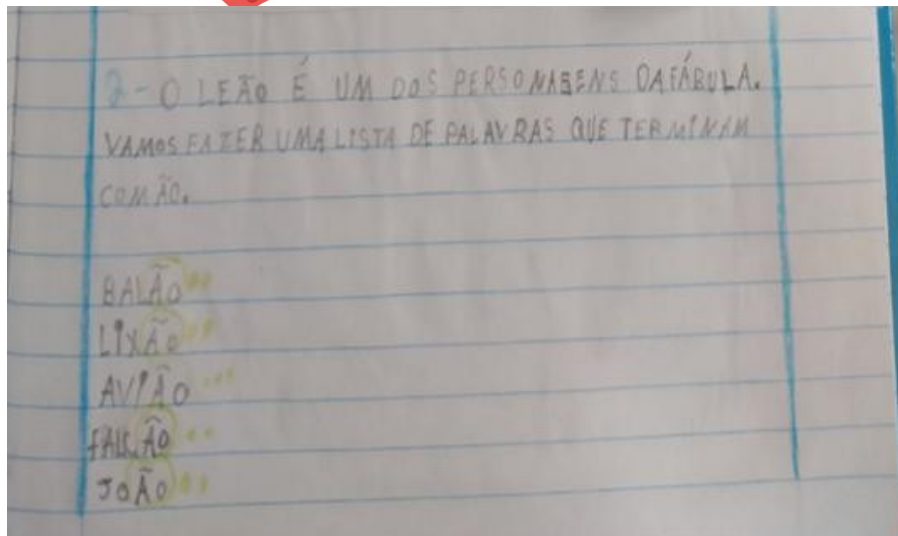
Imagem 5 - Atividade de interpretação do texto



Fonte: arquivo das autoras

Imagem 6 - Atividades desenvolvidas os alunos no nível silábico-alfabético





Fonte: arquivo das autoras

Os relatos das professoras envolvidas no projeto apontam que a adaptação das atividades ao nível de escrita dos alunos permitiu um engajamento maior, reduzindo a frustração e promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Aprender Mais" demonstrou ser uma estratégia eficaz para a alfabetização de crianças que apresentam diferentes níveis de escrita. Ao organizar os estudantes de acordo com suas hipóteses de escrita e oferecer atividades específicas, foi possível proporcionar um aprendizado mais significativo e alinhado às necessidades individuais.

O avanço dos alunos, ainda que em ritmos diferentes, reforça a importância de metodologias diferenciadas no ensino da leitura e escrita. Dessa forma, a experiência relatada sugere que iniciativas semelhantes podem ser replicadas em outras instituições de ensino, contribuindo para a melhoria dos índices de alfabetização no Brasil. Além disso, destaca-se a necessidade de continuidade do acompanhamento desses alunos para garantir a consolidação dos aprendizados adquiridos e evitar retrocessos. O investimento em práticas pedagógicas que respeitem o ritmo de cada estudante é essencial para o sucesso do processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.



KLEIMAN, A. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, M. **A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Seed-PR, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

